

## O MALDITO E A CONTAMINAÇÃO DA TERRA EM DEUTERONÔMIO 21:22-23: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA

### The cursed and the contamination of the land in Deuteronomy 21:22-23: an exegetical analysis

*Vamberto Marinbo de Arruda Junior<sup>d</sup>*

#### RESUMO

Em Dt 21:22, 23 há uma lei que exige que um pecador passível de pena de morte fosse, depois de morto, pendurado num madeiro, pois ele era “maldito de Deus.” Porém a primeira vista não se pode perceber que tipo de pecado tal condenado cometeu e por que ele tinha se tornado maldito. O fato se torna mais interessante pela aplicação que Paulo faz de Dt 21:23 em Gl 3:13 a Jesus. Por essa razão este artigo se propõe a descobrir: a natureza do pecado que levava a pessoa a ser declarada “maldita de Deus;” em que ocasiões este tipo de pena se utilizaria e exemplos bíblicos de sua aplicação; bem como secundariamente ver possíveis aplicações neotestamentárias. Para tanto, será realizada uma exegese nos moldes do método histórico-gramatical, dando ênfase na estrutura do livro e da seção de Dt 19-21. Concluiu-se que: 1) O maldito é o derramador do sangue inocente cuja vida era requerida como expiação para a terra profanada; 2) A terra seria profanada com a decomposição do corpo, porque Deus habitaria na herança que Ele concedeu ao Seu povo, Ele é vida; 3) O pendurar não era execução, mas exposição do cadáver do malfeitor; 4) Paulo aplica a lei de Deuterônimo a Jesus, mostrando que Cristo assumiu a culpa e condenação de todos os pecados inclusive os que só se expiavam mediante a morte do malfeitor; e que 5) O caso de Judas e seu enforcamento é uma possível aplicação de Dt 21:22, 23.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maldito. Lei. Pecado. Estrutura. Exegese.

#### ABSTRACT

In Deuteronomy 21:22,23 there is a law that requires a sinner punishable by death to be hung on a tree, after death, because he was "accursed of God." But at first glance you cannot realize what sort of sin was committed by the condemned, and why he had become accursed. The fact becomes more interesting by the application that Paul makes of Deut 21:23 in Gal 3:13 to Jesus. So, this article aims to discover: the nature of the sin that led the person to be declared "accursed of God;" the occasions in which this type of penalty would be used and biblical examples of its application, and secondarily to see possible New Testament applications. To do so, it will be held in the mold of an exegesis historical-grammatical method, emphasizing the structure of the book and the section of Deuteronomy 19-21. It was concluded the following: 1) The accursed is the shedder of innocent blood whose life was required as an atonement for the land desecrated; 2) The land was defiled with the decomposition of the body, because God would dwell in the inheritance that He gave to His people, He is life; 3) The hanging was not execution but exposure of the corpse of the evildoer; 4) Paul applies the law of Deuteronomy to Jesus, showing that Christ took the guilt and condemnation for all sins including those expiated only by the death of the wrongdoer; and 5) The case of Judas and his hanging is a possible application of Deut. 21:22,23.

**KEYWORDS:** Accursed. Law. Sin. Structure. Exegesis.

<sup>d</sup>Pastor distrital do campo da Associação Bahia da Igreja Adventista do Sétimo Dia e messtrando em interpretação e ensino da Bíblia ai no SALT-IAENE

## INTRODUÇÃO

O Livro de Deuteronômio é reconhecido por possuir um grande número de leis, muitas das quais não fazem mais sentido no mundo moderno, especialmente no lado ocidental do planeta Terra. Um dos fatores principais para tal fato é a separação histórico-cultural dos tempos modernos para a época em que viveu o autor do livro. O desafio para o intérprete moderno é tentar reconstruir tal contexto pra saber o que estas leis significaram em seu tempo e qual a aplicação moderna da lei ou do princípio que ela traz.

Em Deuteronômio existe uma lei regulamentando a exposição ignominiosa do cadáver de um condenado morto, tal pessoa era um(a) maldito (a) de Deus (geralmente os criminosos eram homens), essa amostra teria um curto espaço de tempo para que a terra não fosse profanada. O que fazia este criminoso em particular ser declarado “maldito”? Porque a exposição tinha que ter um tempo determinado para não profanar a terra? Por que este condenado em especial tinha que ser exposto pendurado? Esses questionamentos fizeram surgir esta pesquisa e tentar resolvê-los é o objetivo primário.

O autor desta exegese crê que a Bíblia toda (Antigo e Novo Testamentos) é inspirada por Deus e é Sua palavra, como tal ela está interligada pela inspiração e supervisão do Autor primário: O próprio Deus. Desta forma a maneira que vai ser orientada esta investigação é seguindo os moldes gramático-históricos.

A exegese parte do pressuposto que Moisés é o autor (humano) tanto do livro do Deuteronômio quanto dos outros quatro - Gênesis, Êxodo, Levítico e Números, que juntos formam o que chama-se o Pentateuco. Sendo assim não abre espaço para nenhuma especulação sobre supostas fontes que formariam um todo chamado Pentateuco (Javista [J], Sacerdotal [P], Eloísta [E], e Deuteronomista [D]), sem se demorar muito neste ponto em particular (ARCHER JR., 2008, p. 170-183). Desta forma a proposta para a data aproximada para os eventos descritos em Dt é 1405 a.C.<sup>2</sup>

Os versos em questão são o 22 e o 23 do Capítulo 21 de Deuteronômio, cujo último verso é citado por Paulo em Gl 3:13 fazendo uma aplicação a Cristo, por isso mais do que nunca é mister uma compreensão do que estes textos queriam dizer à sua audiência original, aos cristãos do 1º século e às

---

<sup>2</sup> O Comentário Bíblico Adventista (CBA) diz assim: “O êxodo ocorreu em 1445 ou próximo a esta data se o êxodo foi em 1445 a. C. ou próximo logo a data dos eventos de Deuteronômio vieram 40 anos depois em 1405 a. C. ou próximo a esta data. O CBA na introdução ao livro de Dt diz: “No primeiro dia do 11º mês do 40º ano do êxodo, Israel acampou-se em Sitim, do lado oposto de Jericó, nas planícies de Moabe ao leste do Jordão (Nm 25:1; Dt 1:1-3). Durante os dois meses em que eles permaneceram ali (Dt 1:3; cf. Js 3:1, 2, 5, 7; 4:9), foram feitos preparativos para a ocupação de Canaã, e Moisés proferiu o discurso que constituiu o resumo do livro de Deuteronômio.” Concorde com isto Archer (2008) ao colocar no livro supracitado que a data pra a conquista é de aproximadamente 1400 a. C.

pessoas de hoje.

Será feita uma pesquisa bibliográfica para se atingir os objetivos propostos neste trabalho explorando materiais impressos como livros, comentários bíblicos, dicionários linguísticos e teológicos, léxicos e concordâncias.

O presente trabalho tem como foco a Bíblia Hebraica para seu estudo primário, relegando assim a LXX a uma posição secundária no estudo, os textos em destaque são os citados acima, mas também serão listados outros que tenham relação com o termo “pendurado”, profanar” e “maldito”.

A ação de profanar a ser explorada é a que está ligada ao contexto dos versos 22 e 23 de Dt 21, já que a semântica vocabular abarca muitos sentidos dependendo do contexto e cada contexto necessitaria de uma análise à parte.

## ANÁLISE LITERÁRIO-INTERPRETATIVA

Esta parte irá procurar trabalhar o texto dentro de seu contexto imediato, explorando também as nuances semânticas dos três termos principais para este estudo, partirá da análise da estrutura e gênero e terminará com a possível ou as possíveis maneiras de se interpretar os versos em questão.

## ANÁLISE ESTRUTURAL

A base para a compreensão deste estudo é o entendimento do porquê de certas leis aparentemente sem conexão serem colocadas uma perto da outra quando em outras partes do livro existem temas semelhantes, tal suspense acaba quando se compreende a intenção do autor em fazer este ou aquele arranjo estrutural.

Em Deuteronômio precisa-se entender o arranjo geral do livro para se poder chegar mais perto, nas partes que interessam a esta investigação.

Há várias propostas para a estrutura de Deuteronômio, mas entre os estudiosos pesquisados uma coisa se concorda: o Livro é estruturado num modelo de tratado de Suserania do antigo oriente próximo<sup>3</sup>.

Embora se fale que há paralelos com os tratados da época de Esarhaddon<sup>4</sup>, havia uma forma similar de tratados de suserania desde tempos

---

<sup>3</sup>OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2009. CRAIGIE, Peter C. **The book of Deuteronomy: the new international commentary on the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1976. MERRILL, Eugene. Uma teologia do pentateuco. In: ZUCK, Roy B.; MERRILL, Eugene (eds.). **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro CPAD, 2009. ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. 2 ed. São Paulo: Vida, 2012. COLLINS, John J. **Introduction to the hebrew Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 2004.

<sup>4</sup> “Mais claramente do que qualquer outro livro bíblico, Deuteronômio é influenciado pelos tratados do Antigo Oriente Próximo...em Deuteronômio muitos paralelos estreitos são encontrados nos Tratados de Vassalos de Esarhaddon, um rei assírio que governou no sétimo século a.C” (COLLINS, 2004, p. 160). Embora ele não ache que seja a estrutura formal do livro, mas que se constrói em cima

remotos na antiguidade documentada<sup>5</sup> e tinha geralmente a seguinte forma:

1. Preâmbulo
2. Prólogo Histórico
3. Estipulações Gerais
4. Estipulações Específicas
5. Testemunhas divinas
6. Bênçãos e Maldições<sup>6</sup>

Diante deste tratado Craigie sugeriu esta estrutura de Dt:

- 1.Preâmbulo (1:1-5)
- 2.Prólogo Histórico (1:6-4:49)
- 3.Estipulações gerais (5-11)
- 4.Estipulações Específicas (12-26)
- 5.Bênçãos e Maldições (27-28)
- 6.Testemunhas (30:19; 31:19; 32:1-43)

De uma forma mais detalhada Stanley (2012, 68 e 69) propõe a seguinte macro-estrutura:

- I.FIDELIDADE DO SENHOR NOVAMENTE LEMBRADA (1-4)
- A. Fracassos de Israel em Cades-Barnéia (cap.1)
  - B. Vitórias de Israel na Transjordânia (2 e 3)
  - C. Grandes Responsabilidades de Israel em Canaã (4)
- II.FUNDAMENTOS DA LEI REAFIRMADOS (5-11)
- A. *Decálogo e Shemá de Israel (caps. 5 e 6)*
  - B. *Perigos da Idolatria em Canaã (7-9)*
  - C. *Deveres de amor e serviço ao Senhor (10-11)*

dela uma homília.

<sup>5</sup>Falando de Deuteronomio Osborne (2009, p. 238) diz: “Sua estrutura segue o mesmo estilo dos tratados de suserania do Oriente Médio (como o código de Hamurabi e os tratados dos hititas)”. E Merrill (2009, p. 77) acrescenta: “Fundamental a qualquer estudo sério de Deuteronomio nos dias de hoje é o reconhecimento de que está na forma de documento do concerto, um ponto firmado acima da discussão por diversos estudiosos em todo espectro teológico.... Na realidade não é exagero propor que o concerto é o centro teológico de Deuteronomio”.

<sup>6</sup> Craigie (1976, p. 23) fala que os judeus fizeram uma adaptação dos tratados hititas de Suserania e vassalagem para o seu próprio modo para satisfazer o seu relacionamento entre eles e Deus

### III. FUNCIONAMENTO DA LEI REFERENTE À VIDA EM CANAÃ (12-26)

#### A. Leis religiosas especiais (12-16)

#### B. Leis civis especiais

1. Responsabilidade dos líderes (17 e 18)
2. Responsabilidade no derramamento de sangue (19-21)

#### C. Leis sociais especiais

1. Respeito pela justiça e discrição moral (22-25)
2. Respeito pelo dízimo de Deus. Senhor soberano (26)

### IV. CUMPRIMENTO DA LEI EXIGIDO PARA PERMANECER EM CANAÃ (27-30)

#### A. Permanência em Canaã depende da obediência (27 e 28)

#### B. Volta a Canaã depende do arrependimento (29 e 30)

### V. DETERMINAÇÕES FINAIS DE MOISÉS E SUA PARTIDA (31-34)

A parte de interesse deste estudo é colocada na parte III no subtítulo B – Leis civis especiais, alínea 2 - Responsabilidade no derramamento de sangue. Mark Biddle (2003) em seu comentário também alinha estes 3 capítulos<sup>7</sup>.

Existem vínculos linguísticos e temáticos que possibilitam esta junção dos capítulos para fins estruturais: nos três capítulos (19-21) se fala da terra que o Senhor dará, ou dá em herança ou dá para possuir, ou ainda fará possuir:

#### QUADRO 1: VÍNCULOS TEMÁTICOS DOS CAPÍTULOS 19-21 DE DEUTERONÔMIO

PORTUGUÊS	HEBRAICO
19:1 – Terra te dará o Senhor	אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ אֶת-אֲרָצָם
19:2 – Terra que te dará o Senhor	אֲרָצְךָ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ לְרִשְׁתָּהּ
19:3 – Terra que te fará possuir o Senhor	אֲרָצְךָ אֲשֶׁר יִנְחִילְךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ

<sup>7</sup> No sumário ele coloca os 3 capítulos assim: 19 – A proteção da vida inocente; 20 – Limites sobre matança na guerra; e 21 – Vida e Morte em Tensão. Já no comentário ele coloca estes capítulos sobre o título – o Quinto mandamento, em seu esboço do livro todo: 19:1-22:8 (p.6) mas quando vai comentar na abertura do capítulo 19 no subtítulo diz “Explicação do quinto mandamento ‘não matarás’ 19:1-22:8.

19:8 – Te der toda terra que te prometeu	וַנִּתֵּן לְךָ אֶת-כָּל-הָאָרֶץ
19:10 – Terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança	אֶרֶץ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ נַחֲלָה
19:14 – Na terra que o Senhor, teu Deus, te dá para possuíres	תִּנְחַל בְּאֶרֶץ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ לְרִשְׁתָּהּ
20:16 – Das cidades destas nações que o Senhor, teu Deus, te dá em herança	כִּי מֵעַרְבֵי הָעַמִּים הָאֵלֶּה אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ נַחֲלָה
21: 1 - Na terra que te dá o Senhor teu Deus, para possuí-la	בְּאֶרֶמָה אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ לְרִשְׁתָּהּ
21:23 – Terra que o Senhor teu Deus te dá em herança	אֶת-אֶרְמֹתַיךָ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ נַחֲלָה

Embora a palavra para terra tenha mudado de אֶרֶץ no capítulo 19 para אֶרְמָה no capítulo 21, o vínculo permanece porque no cap.19 fala mormente das cidades de refúgio e da culpa de sangue inocente, este sangue não deveria ser derramado na terra da herança, e no cap. 21 inicia falando da terra da herança e da cidade onde se achasse alguém morto, tal cidade faria um ritual de expiação para se inocentar do sangue que foi derramado.

Conforme adiantado acima, também existe o vínculo temático da administração responsável do derramamento de sangue:

## QUADRO 2:

CAPÍTULO 19	CAPÍTULO 20	CAPÍTULO 21
<p>Vv. 1-13 – Leis acerca da cidade de Refúgio (para alguém que matou outrem sem intenção), bem como a punição capital para o que matou com intenção – o que derramou sangue inocente;</p> <p>V. 14 – Lei para preservação dos marcos da herança que o Senhor dá da terra;</p> <p>Vv. 15-21 – Leis sobre as testemunhas e sobre a punição da falsa testemunha num caso judicial, neste último caso o que ela pediu para o acusado cairá sobre ela.</p>	<p>Vv. 1-20 Leis acerca da Guerra.</p> <p>Vv. 1-4 – Os sacerdotes animarão os soldados mostrando que Deus é com eles.</p> <p>Vv. 5-8 – Os oficiais dispensarão 4 classes de pessoas: o que edificou casa nova e não consagrou ainda; o que plantou uma vinha e não desfrutou; o que é desposado, mas ainda não recebeu a mulher como esposa; e os medrosos;</p> <p>Vv. 9-18 – Leis acerca das batalhas: 1º passo – oferecer rendição; 2º passo se aceitarem torná-los servos, se não duas leis – cidades de Canaã – tudo que vive deve ser morto, se forem cidades distantes – só os homens morrerão, mas mulheres e animais servirão também como despojo;</p> <p>Vv. 19-20 – Leis acerca da preservação ambiental nas batalhas – só derrubar as árvores que não dão frutos, ou que os frutos não são comestíveis, para usar contra a cidade sitiada.</p>	<p>Vv. 1-9 – Lei acerca do cadáver que é achado próximo a alguma cidade sem que se saiba quem o matou, a cidade mais próxima fará um ritual para expiar a culpa do sangue inocente.</p> <p>Vv. 10-14 – Lei acerca da prisioneira de guerra – dar dignidade a que não tinha mais esperança.</p> <p>Vv. 15-17 – Lei da primogenitura – quando o marido tiver muitas mulheres e o 1º filho não for da que ele gosta mais, não pode enganar os outros nem burlar a lei, tem que dar o direito ao primogênito;</p> <p>Vv. 18-21 – Lei acerca do filho rebelde e contumaz – os pais devem denunciá-lo para que seja morto;</p> <p>Vv. 22-23 – Lei acerca da exposição do cadáver do condenado à morte por ser maldito, sua exposição é por pouco tempo e deve ser enterrado logo para não profanar a terra da herança.</p>

Diante do que foi explanado até agora se conclui que: estes três capítulos estão ligados por vínculos linguísticos e temáticos formando uma unidade literária, e que o eixo central desta parte é a administração responsável do derramamento de sangue, já que a vida é santa<sup>8</sup> e um Deus santo habita no meio deles.

Dentro desta parte cabe ressaltar duas distinções da Lei hebraica: a casuística e a apodítica explicadas por Avalos (1995, p. 617):

“A maioria dos eruditos tem achado útil distinguir entre duas formas básicas da lei Hebraica: casuística e apodítica. As leis casuísticas são formuladas como declarações condicionais. Por exemplo, ‘Se alguém ferir o olho de seu servo. . . ele o libertará por causa de seu olho’ (Êxodo 21:26). As leis apodíticas expressam comandos sem quaisquer condições precedentes (por exemplo, ‘Não matarás’ em Êxodo 20:13). Cláusulas de motivo ou de justificativa aparecem em muitas leis hebraicas. Por exemplo, a lei que proíbe a retenção após o subgrupo de vestuário de um devedor dados em garantia inclui uma cláusula motivo: ‘Porque esta é a sua [do devedor] única cobertura’ (Exodo 22:26,27). Apesar de tentativas anteriores para mostrar que as leis apodíticas e as cláusulas motivo são as características originais das leis hebraicas, estas e mais as características formais encontradas nas leis hebraicas, parecem ser parte de uma tradição comum do oriente próximo de formulação jurídica.”

Diante desta explicação pode-se notar que a Dt 21:22 e 23 pode ser classificado como uma Lei casuística, a estrutura começa com uma oração condicional (que conforme se apresenta וְכִי־יִהְיֶה) seguida por um verbo no imperfeito expressando uma condição a ser realizada<sup>9</sup>; assim, o pendurado no madeiro estará ali por ter sido considerado um maldito de Deus.

<sup>8</sup>Inferência tirada da penalidade pelo derramamento do sangue inocente. O caso era tão sério que Ellisen (2012, p. 74) diz que um dos princípios compreendidos de Dt 20 e 21 é o seguinte: “por ordem de Deus, tinham que matar o perverso como uma responsabilidade solene, e não como uma opção”. E também das seguintes leis: 1) Não mudar os marcos antigos – Buttrick (1953) comenta: “por colocar em risco seus meios de subsistência ameaçava sua vida. 2) Testemunhas – qualquer caso tinha que ser respaldado pelo menos por duas testemunhas e se houver uma delas falsas – o que ele pedir do réu será feito a ela, mesmo que seja a sua vida. 3) Preservação da prisioneira – Biddle (2003) justifica a colocação desta lei na seção dizendo tratar-se de nova vida para ela que foi preservada da morte na guerra, diz que está nesta seção de não matar por proibir a diminuição da vida, que é uma forma de matar. 4) Lei do primogênito – trata-se da preservação do nome da família, da descendência, da vida e com base no que é correto, não em preferências pessoais; 5) Lei do Filho rebelde e contumaz – o oposto da lei anterior, os pais tinham o dever de denunciar um filho rebelde, contumaz, beberrão e dissoluto para que seja morto e assim eliminam o mal do meio deles; 6) As Leis de guerra – primeiro se oferecia a paz, menos no caso das cidades canaanitas que foram determinadas para a destruição, já tinha enchido a medida delas; e 7) Lei acerca do maldito morto – era exposto pra aumentar a ignomínia de sua morte e servir de exemplo aos outros.

<sup>9</sup>“Oração condicional expressa pela apresentação da conjunção וְ mais verbo no imperfeito, desta forma apresenta um condição a ser realizada” (PINTO, 2005, p.99).

## ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA

Os dois versos se apresentam assim:

וְכִי־יְהִיָּה בְּאִישׁ חַטָּא מִשְׁפֵּט־מוֹת<sup>WTT</sup> Deuteronomy 21:22  
וְהוּמָת וְתִלִּית אֹתוֹ עַל־עֵץ:

וְהוּמָת וְתִלִּית אֹתוֹ עַל־עֵץ פִּי־קִבּוּר<sup>WTT</sup> Deuteronomy 21:23  
תִּקְבְּרֵנּוּ בַיּוֹם הַהוּא פִּי־קִלְלַת אֱלֹהִים תִּלְוִי וְלֹא תִטְמָא  
אֶת־אֲדָמְתְךָ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ נַחֲלָה:

וְכִי־יְהִיָּה בְּאִישׁ חַטָּא מִשְׁפֵּט־מוֹת

Conforme visto, esta é uma oração condicional que começa dizendo que “se” (a Almeida Revista e Corrigida [ARC] apresenta “quando também” dando uma ideia de tempo, não só aqui, mas em todos os inícios das leis do Cap. 21 de Dt) conforme as outras leis do capítulo, embora a ARA traduza a mesma conjunção que aparece em todos este inícios וְכִי - no v.1 e no v. 10 por quando, enquanto a King James Version traduz só o início do v. 10 por “quando” e o restante por “se”. A tradução ficaria assim: “se houver pecado em alguém que o sentencie a morte”, o termo מִשְׁפֵּט sozinho significa: juízo, decisão legal, especificações legais, mas junto de מוֹת formando uma expressão מִשְׁפֵּט־מוֹת acontece 4 vezes no AT dando a ideia de condenação à pena capital num julgamento: Dt 19: “culpado de morte”; Jr 26:11 “réu de morte”; Jr 26: 16 “réu de morte” e Dt 21:22 – “sentenciado à morte”.

וְהוּמָת וְתִלִּית אֹתוֹ עַל־עֵץ

Esta oração começa com um vav consecutivo dando ligação com a outra oração e segue o verbo מוֹת no hofal - הוּמָת dando uma ideia de ação sofrida e na voz passiva é um causativo passivo “ e foi morto” – denotando que quando o condenado era pendurado no madeiro já estava morto, então não era uma execução e sim uma exibição. Logo em seguida vem um verbo no Qal com um Vav consecutivo e a partícula de objeto direto com sufixo pronominal da 3ª ms - תִּלָּה - que pode ser vertido assim “ e foi morto e o penduram sobre um madeiro (uma árvore)”. Desta forma a tradução do v. 22 seria esta: “Se houver pecado em alguém que o sentencie a morte, e foi morto e pendurado num madeiro”. Esta frase espera uma complementação que vem no v. 23.

לֹא־תָלִין נִבְלָתוֹ עַל־הָעֵץ

Verbo Qal imperfeito mais partícula negativa – traduzido assim “não passará a noite”, depois vem um substantivo construto com sufixo pronominal “o cadáver dele (de ele)”, logo após uma preposição com um substantivo com o artigo – “sobre a árvore”. Tradução: “O cadáver dele não passará a noite sobre o madeiro”.

כִּי־קָבֹר תִּקְבְּרֵנוּ בַיּוֹם הַזֶּה

כִּי־קָבֹר תִּקְבְּרֵנוּ – preposição mais Verbo infinitivo absoluto (קָבַר) e Qal, imperfeito 2ms e sufixo pronominal 3ms – verbo sepultar<sup>10</sup> Gesenius em sua gramática (capítulo 58) quando fala dos sufixos pronominais do verbo fala do num que é acrescentado entre a forma verbal e o sufixo pronominal para dar força adicional e algumas vezes ênfase intencional – visto em Bibleworks 8 – TRADUÇÃO : “certamente o enterrarás”. Depois ainda há a ênfase – “no mesmo dia”.

כִּי־קָלַלְתָּ אֱלֹהִים תְּלִוּי

Conjunção כִּי mais substantivo fs construto; subs mpl. TRADUÇÃO: “Pois é um amaldiçoado de Deus, maldito por Deus” e Verbo Qal no participípio passivo “ o pendurado” – “Pois o pendurado é um maldito de Deus”

וְלֹא תִטְמָא אֶת־אֲדָמָתְךָ אֲשֶׁר יְהוָה יְהוּדָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ נַחֲלָה

Conjunção; partícula negativa; Verbo piel imperfeito 2ms (טָמָא) – “Desta forma não profanarás” o resto é o complemento que não deve ser profanado “ A Terra que o Senhor, teu Deus, te dá a ti em herança.”<sup>11</sup>

## TRADUÇÃO DOS VERSOS 22 E 23

“Se alguém foi sentenciado a morte, porque houve pecado nele, e é morto e pendurado num madeiro,(v.23) o cadáver dele não passará a noite sobre o madeiro, certamente o enterrarás no mesmo dia (naquele dia mesmo), pois o pendurado é um maldito de Deus, assim (desta forma) não profanarás o teu território que Javé, teu Deus, dá em herança.”

<sup>10</sup> Kelley (2002, p. 221) diz: “muitas vezes o infinitivo absoluto é colocado na frente de uma forma conjugada da mesma raiz para reforçar ou intensificar a ideia verbal”.

<sup>11</sup> Esta parte foi feita usando OWENS, John Joseph. **Analytical key to the Old Testament**. Baker Book House, Grand Rapids: Michigan, 1994, mas também com auxílio do Bibleworks 8.0.013z.1 2009, Norfolk:LLC; e do KIRST, Nelson et al. **Dicionário hebraico-português & aramaico-português**. 21 ed. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2008.

## PALAVRAS-CHAVE

תִּלְהָ – pendurar, enforcar

Refere-se a enforcamento quando usada em ambiente não judeu – O Padeiro que esteve com José na prisão (Gn 40:19, 22 e 41:13). Os eunucos de Assuero e Hamã e seus filhos (Et 2:23; 7:9,10; Ester 9:13 e 14 – mandaram enforcar os cadáveres dos dez filhos de Hamã [nos vv. 6-10 informa que eles já tinham morrido quando os eventos dos vv. 13 em diante aconteceram]); nos demais casos geralmente é usado para pendurar algo num lugar alto; 2 Sm 4:12 – Por ordem de Davi mataram os assassinos do rei Isbosete, cortaram as mãos deles e os penduraram junto ao açude; 2 Sm 18:10 – Absalão estava pendurado (vivo) numa árvore; 2 Sm 21:12 – fala do tempo em que os corpos de Saul e Jônatas ficaram expostos levantados, na época deste evento só existiam os ossos deles. Deste termo em particular duas passagens chamam a atenção por parecer ser um cumprimento de Dt 21:22 e 23. Vamos analisá-las após vermos o sinônimo deste verbo.

Sinônimo: קָעַ

Gn 32:26 - com sentido de deslocar – deslocou o nervo da coxa (Qal); Jr 6:8, Ez 23:17 e 18 – sentido de alienar, separar (Qal); O sentido de executar é dado nas formas hifil e hofal e aí é que esta palavra se torna sinônima nestes quatro versos seguintes: Nm 25:4 – Deus pede a execução dos cabeças do povo por causa da prostituição com as moabitãs e idolatria em Baal-Peor. Colocar por exemplo.

2 Sm 21 (aqui há fome na terra porque Saul derramou sangue dos gibeonitas que eram aliados de Israel e eles pedem a execução de filhos de Saul [parentes, filhos e netos foram dados])

2 Sm 21:6 – Os gibeonitas pedem os filhos de Saul para os pendurar - executar (a ARA coloca “enforcados”, aqui bem como em números”) 2 Sm 21:9 - 2 Filhos e 5 netos são enforcados no monte perante o Senhor; 2 Sm 21:13 – os ossos (no plural se refere frequentemente a cadáveres –ver Harris) dos enforcados foram ajuntados com os ossos de Saul e Jônatas 2 Sm 21:14 – Embora não traga a palavra traz uma informação importante, só quando os corpos foram enterrados é que o Senhor se tornou favorável.

Pelo que se viu houve uma execução dos descendentes de Saul (pois, o mesmo já estava morto), pois em sua casa havia sangue e pelo contexto do capítulo em questão “inocente” dos gibeonitas; então eles foram pendurados, deixados no local apodrecendo e só quando eles foram sepultados é que Deus favoreceu a terra novamente, parecendo muito a fórmula de Dt 21 – morte, exposição e sepultamento para não contaminar a terra.

<sup>12</sup> Paul R. Gilchrist, קָעַ in Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento (DITAT), R. Laird Harris, Gleason L. Archer, Jr., Bruce K. Waltke, eds. (São Paulo: Vida Nova, 1999), afirma na p. 651 que este termo é sinônimo de seu antecessor nesta análise semântica.

É importante voltar agora para dois casos em Josué em que se usa a fórmula de Dt 21:22, 23 – Js 8:29 “Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, que até hoje permanece.” (ARA). Ora, em todo livro de Josué este é o único caso em que é registrada uma derrota do povo de Deus em batalha (na luta de Ai e o caso de Acã), é dito que o exército inimigo matou uns 35 homens de Israel (Js 7:5), derramou sangue inocente.

Por causa disso Josué seguiu a lei e executou, expôs o cadáver num madeiro e enterrou o rei de Ai.

Js 10:26, 27 “Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde. Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até ao dia de hoje. (ARA). Estes 5 reis intentaram atacar os gibeonitas, intentaram destruí-los e conquistar suas cidades – se tivessem oportunidade teriam derramado sangue inocente, mas Josué e o exército de Israel venceram-nos e a suas tropas; depois os prenderem e o sucessor de Moisés os matou, expôs seus cadáveres até o entardecer e cumprindo a lei os sepultou.

קִלְלָה – maldição, maldito<sup>13</sup>

O fato de alguém ser declarado como maldito “exprime o ser afastado da escolha divina.” O termo é antônimo de Bênção בְּרָכָה nas leis (Gn 27:12; Dt 11:26, 28 e 29; 23:6), a maldição vem quando o povo não cumpre os mandamentos (Dt 11:28), descumpra a aliança com Deus (Dt 29:26), vem também quando o povo não ouve as advertências divinas através dos profetas (Jr 26:6) e ainda quando os filhos da aliança são idólatras (Jr 44:8).

Embora Coppes (1999, p. 1346) faça uma nítida distinção entre os diversos termos hebraicos para “maldição.” Como קִלְלָה é antônimo de בְּרָכָה existe outro termo hebraico que pelo menos 12 vezes é antônimo deste termo “bênção” (HAMILTON, 1999, p. 126).

É importante este fato porque em Gn 4:11 é dito que Caim é declarado maldito porque derramou o sangue inocente de seu irmão Abel.

טָמֵא - profanar, tornar imundo, violar.

Geralmente está ligado a impureza cerimonial, mas também tem prerrogativas morais: Lv 5:3 se fazer imundo por tocar coisa imunda; Em Lv 11 fala de impureza cerimonial por, tocar no cadáver de animais limpos e imundos; Lv 12 – mulher imunda cerimonialmente por causa da concepção; Lv 13 – pessoas tornadas imundas por causa da lepra; Lv 14 – o que estiver

<sup>13</sup> Coppes (1999, p. 1346) diz: “aqui a ênfase básica é a ausência (ou a inversão) de um estado abençoado ou justo e o rebaixamento a um estado inferior.”

e quem entrar na casa com lepra fica imundo; Lv 15 – Homem com fluxo seminal – tudo que ele tocar ou quem ele tocar, ou cuspir fica imundo, se alguém tocar onde ele esteve fica imundo, qualquer emissão de sêmen torna o homem imundo, a menstruação deixa a mulher imunda, ou fluxo de sangue doentio; Em Lv 18:24 fala que o povo de Deus não se devia contaminar com algo precedente no verso a partir do vv. 1;18 – Uniões abomináveis – consanguíneas, sogro com nora, neta, etc 19: Adultério, sexo no período menstrual, Não dedicar nenhum parente a Moloque, homossexualismo, bestialismo – por estas coisas a terra se contaminou; Lv 20:25 – não se fazer abominável por causa dos animais imundos; Lv 21 – Sumo sacerdote não pode se contaminar por causa dos parentes;

Nm 5:3 – todo leproso, imundo e que padece de fluxo deve ser lançado fora do arraial para não contaminar; Nm 5:13, 14, 20, 27-29 – Mulher que se contamina pelo adultério, ou o marido suspeita dela; Nm 6:7, 9, 12 – O nazireu não pode se contaminar pelos pais, se se contaminar por algum morto tem que cumprir certas especificações; Nm 19: 7, 8 e 10 – sacerdote se torna imundo por participar da queima do sacrifício e queima da novilha para a água purificadora, e quem recolhe as cinzas também; Nm 19: 11 - se alguém tocar num morto será imundo; Nm 19:13 – se alguém tocar num morto e não se purificar será imundo e eliminado do povo de Deus, porque contamina o santuário; Nm 19:14, 16 - o que tocar num morto, num morto numa guerra, numa sepultura será imundo sete dias; Nm 19:20 – quem estiver imundo e não se purificar será eliminado do meio do Povo de Deus; Nm 19:21, 22 – todo que manipular ou tocar na água purificadora será imundo, e quem tocar no imundo será imundo;

Nm 35:34 – Não contaminar a terra deixando de fazer o que é devido – matar o homicida que derramou sangue inocente. No verso anterior a este (v.33) diz que o sangue (pelo paralelo com Dt 19, podemos inferir o termo “inocente” funcionando como um adjetivo aqui também) derramado contamina a terra.

Sl 106:38, 39 o povo contaminou a terra derramando sangue inocente (seus filhos) - 38 ; assim se contaminaram com as suas obras v. 39.

Nos profetas há geralmente uma aplicação moral para o termo – Is 30:22 e Os 9:4 (vv. 1-4) – o povo se contamina por causa da idolatria. Jr 2:7 o povo contaminou a herança por causa da idolatria (v. 8) está maculado por isso (v. 23). Ezequiel não foi contaminado porque nunca comeu animal morto por si, nem animal imundo (Ez 4:14) Profana transgredindo contra o seu próximo, não o amando e sendo idólatra (18:5-17 contexto, o termo aparece nos vv. 6, 11 e 15).

Este termo apresenta, entre outras, contaminação por causa do derramamento do sangue inocente, e deixando de punir quem derrama tal sangue.

Reunindo as evidências dos três termos “pendurar”, “maldito” e “profanar” e mais a estrutura do capítulo 21 de Deuteronômio percebe-se que há uma ligação entre o maldito e o derramador de sangue inocente.

## PROPOSTA INTERPRETATIVA

Uma vez que os três capítulos (19-21 de Dt) tratam da administração responsável do sangue e que derramar o sangue inocente contamina a Terra; com base nos exemplos vistos (mas que serão outra vez citados a nível de ênfase e para uma melhor compreensão): dos pendurados/expostos/sepultados (em Js 8 e 10; 2Sm 21) que derramaram, um ancestral morto derramou ou intentaram derramar sangue inocente; de Caim que foi declarado maldito por derramar sangue inocente (embora tenha sido poupado) em Gn 4; e da contaminação da terra pelo derramamento do sangue inocente e pelo não-derramamento de quem fez o sangue inocente ser derramado (Sl 106:38,39 e Nm 35:34) pode-se chegar a algumas conclusões.

- 1) O maldito é o derramador do sangue inocente cuja vida era requerida como expiação para a terra profanada; (ver. Nm 35:33 e Dt 19:10-13);
- 2) A terra seria profanada com a decomposição do corpo, porque Deus habitaria na herança que Ele concedeu ao Seu povo e Ele é vida;
- 3) O pendurar não era execução, mas exposição ignominiosa do cadáver do malfeitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar os dados próprios do texto, seu contexto, sua intertextualidade e se chegar a conclusões prévias é mister procurar reconstruir o que o texto dizia à sua audiência original e o que diz para os leitores atuais, em outras palavras extrair seus princípios eternos para hoje (obviamente já estavam lá no passado) e entender a força com que a lei chegou aos seus primeiros ouvintes.

Moisés estava se despedindo do povo de Israel, breve o grande líder morreria, mas antes teve a oportunidade de reafirmar com eles o concerto com o seu Criador e Resgatador.

Quando o povo ouviu as palavras de Dt 21:22, 23 certamente entendeu o princípio da santidade da vida, afinal nada a não ser a morte do assassino expiaria a falta. Ligado a isto estava o Conceito de um Deus Santo habitar na terra que estava dando em herança, este Deus que é vida no sentido absoluto não aceitaria nada que estivesse relacionado à morte/decomposição

(especialmente humana – fluxo de sêmen, de sangue, contato com cadáveres humanos e de animais) onde Ele estivesse, a não ser o sangue derramado vicariamente através dos sacrifícios cruentos, fosse na Terra santa, ou no santuário.

A proposta era ensinar estas lições através de um áudio visual caso as advertências falhassem, porque Deus os amava e faria de tudo para tê-los junto a si.

Paulo cita o texto de Dt 21:23 em Gl 3:13 aplicando a Jesus e Judas foi se enforcar com a consciência culpada por trair sangue inocente. Esta parte é como um adendo, indicando que não será plenamente desenvolvida, pois para tal tarefa outros estudos precisarão ser feitos, e os textos do Novo Testamento precisarão ser mais plenamente analisados.

Gálatas 3:13<sup>14</sup>

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro.” (ARA)

Com base no que foi visto, pode-se dizer que Jesus assumiu a culpa dos crimes de sangue e sua morte foi requerida como um maldito de Deus, embora Paulo amplie o horizonte e conecte esta parte do verso com a maldição de não cumprir a lei juntamente a sua penalidade subsequente. Jesus é o substituto da raça humana todo crime até o único que só se expiava com a morte Ele assumiu para Si, para que o homem possa participar da verdadeira vida que vem dEle.

Mateus 27:3-5

<sup>3</sup> Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: <sup>4</sup> Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo. <sup>5</sup> Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se. “ (ARA)

Judas esteve intimamente associado com Cristo, foi um de seus doze discípulos originalmente escolhidos e entrou para a história como um dos maiores traidores. Porém, além de tudo que se sabe sobre este personagem, dentro deste trabalho é possível se fazer uma proposta.

Quando Judas reconheceu o que tinha feito, quis voltar atrás, mas era tarde. Ele atinou que tinha traído o mestre e que esta traição causaria a morte dEle. Quando foi devolver o dinheiro para tentar desfazer o negócio e os

<sup>14</sup> “Originalmente, portanto, estes versos se referiam à prática de pendurar os corpos de animais mortos ou inimigos em uma árvore ou poste para acrescentar insulto ou como uma advertência pública (cf. Nm 25:4; Js 10:26-27; 2 Sm 21:6-9). No período do NT, contudo, Deut. 21:22,23 era aplicado tanto a exposição de cadáver em uma árvore ou poste e o empalamento ou crucifixação de uma pessoa viva” (LONGENECKER, 1990, p. 122).

sacerdotes não aceitaram ele falou algo significativo para este estudo: “pequei traíndo sangue inocente” e depois foi se enforcar. Estaria ele tendo em mente a lei de Dt 21:22 e 23?

Essa é uma possibilidade – a ligação “sangue inocente derramado” e estar “pendurado no madeiro” (já foi visto que na época de Cristo o verso tinha uma aplicação maior saindo da mera exposição do cadáver [o que também existia ainda] para a possível morte num instrumento de suplício derivado de uma árvore) envolvendo uma possível aplicação de Deuteronômio.

Porém como citado na introdução desta seção, um aprofundamento pode ser feito em uma ocasião posterior, por hora se fica com a possibilidade desta aplicação e nada mais.

#### REFERÊNCIAS

ARCHER JR., Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

AVALOS, Hector. Legal and social institutions in Canaan and Ancient Israel. In: **Civilizations of the Ancient Near.** Volumes I e II. Peabody, Ma: Hendrickson, 1995.

BÍBLIA Sagrada. **A Bíblia sagrada:** Antigo e Novo Testamento. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BIDDLE, Mark E. **Deuteronomy:** Smyth & Helwys Bible commentary. Macon: Smyth & Helwys, 2003.

BUTTRICK, George A. (ed.). **The interpreter's Bible.** Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1953.

COLLINS, John J. **Introduction to the hebrew Bible.** Minneapolis: Fortress Press, 2004.

COPPEs, Leonard J. ללל In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (eds.). **Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1999.

CRAIGIE, Peter C. **The book of Deuteronomy:** the new international commentary on the Old Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1976.

DORNELES, Vanderlei (ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento.** 2 ed. São

Paulo: Vida, 2012.

GILCHRIST, Paul R. יָקַע. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (eds.). **Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HAMILTON, Victor P. אָרַר. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (eds.). **Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória**. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

KIRST, Nelson et al. **Dicionário hebraico-português & aramaico-português**. 21 ed. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2008.

LONGENECKER, Richard N. **Galatians: word biblical Commentary**. Dallas: Word Books, 1990.

MERRILL, Eugene. Uma teologia do pentateuco. In: ZUCK, Roy B.; MERRILL, Eugene (eds.). **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro CPAD, 2009.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2009.

OWENS, John Joseph. **Analytical key to the Old Testament**. Baker Book House, Grand Rapids: Michigan, 1994.

PINTO, Carlos O. C. **Fundamentos para exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2005.